

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971)

MILHÕES DE COMPRIMIDOS PARA COMBATER TUBERCULOSE

Quantos tuberculosos (devidamente notificados à Divisão de Tuberculose da Secretaria de Estado de Saúde Pública) a Secretaria de Saúde do Estado cuidava em 1968? Difícil saber sem remeter à estatística histórica da doença, que ainda hoje é registrada em proporção que obriga os serviços de saúde pública estarem alertas. Atualmente, a tuberculose continua provocando apreensão no país, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Mas a eficiência dos medicamentos contemporâneos e as práticas médicas mais modernas encarregaram-se de dissipar o terror que a doença causava naquela época e quebrar o estigma da tuberculose, que marcava definitivamente as pessoas, quando conseguiam se curar. A verdade é que doença era fatal para quem não tinha condição de diagnosticá-la precocemente ou não possuía acesso aos serviços de saúde. Assim, como ainda hoje, era obrigatório notificar a doença ao governo.

Em 1968, já tendo sido vencido quase um semestre, a Secretaria de Saúde empenhava-se para comprar uma quantidade monumental de comprimidos de quatro remédios que formavam o poderoso coquetel receitado aos tuberculosos: P.A.S. (para-amino-salicilato de cálcio); isoniazida (hidrazida de ácido isonicotínico), estreptomina (sulfato e estreptomina e homonostáticos (monossemicarbasona de adrenocroma). A compra foi feita mediante uma licitação, na modalidade Concorrência, aberta pelo Departa-

mento do Serviço Público, órgão vinculado ao Gabinete do Governador, e que funcionava no Palácio do Governo.

A edição do Diário Oficial, que circulou no dia 29 e maio de 1968, trouxe o edital da Concorrência para a compra de sete milhões de comprimidos de 1 grama de P.A.S.; oito milhões de comprimidos de 100 gramas de isoniazida (ainda hoje indicado na profilaxia de diversas formas de tuberculose causadas por bactérias sensíveis); 450 mil frascos de uma grama de estreptomina (é um medicamento antibacteriano utilizado para o tratamento de infecções, como tuberculose e brucelose) e mil comprimidos de hemosiáticos (anticoagulante).

O edital trazia algumas condições aos fornecedores, entre elas o prazo máximo de validade: 18 meses. Outras exigências parecem prosaicas, tal a aparente obviedade: “Não serão aceitos produtos populares”; os concorrentes não poderiam oferecer “produtos que não contenham as bases medicamentosas, as dosagens e os volumes solicitados”; “não oferecer produtos em forma ou em recipientes não especificados na Concorrência”.

A firma vencedora deveria entregar os produtos, ao Almoxarifado da Secretaria Saúde, parceladamente, no prazo de quatro meses, a cada 30 dias.

Nélio Palheta - *Jornalista*

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programa-se!



CINEMA

Mãos de Outubro, Cássia Eller e Leviatã

Local: Cine Estação das Docas

(Av. Boulevard Castilhos França, s/n)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

21 e 22/10 (quarta e quinta) - 18h e 20h30



CINEMA

Que Horas Ela Volta?

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

04 a 08/11 (quarta a domingo) - 17h

